



VOZ DA BASE

TERCEIRIZAÇÃO DA SMS: TEMPOS ESTRANHOS NA REGAP



“Vivemos tempos estranhos!”. Quantas vezes, nos dias de hoje, nós brasileiros escutamos essa frase de cidadãos de diferentes visões políticas e ideológicas? Na Petrobrás, os “tempos estranhos” estão tomado conta do dia a dia da nossa companhia. A impressão é que a raposa assumiu de vez o comando do galinheiro.

Na refinaria mineira Gabriel Passos (Regap), gestores inconsequentes seguem à risca e a todo o vapor os absurdos da “indigestão” Castello Branco e Bolsonaro. Aplica-se de forma irresponsável e criminosa a redução do número mínimo de segurança nas unidades, como já denunciado diversas vezes pelo Sindicato.

A gestão continuada de sucateamento tem como objetivo a privatização da companhia. Colocam em risco a integridade física das instalações, expondo a vida de milhares de trabalhadores e deixando as pessoas que vivem no entorno desprotegidas e vulneráveis.

Não bastasse mais sucateamento com a redução do

número mínimo de segurança e o fim do convênio com o Corpo de Bombeiro de Minas Gerais. E agora, pasmem, está para ser concretizado a terceirização da SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde). Justamente o setor responsável pela segurança industrial e pelo combate a emergência na Refinaria.

Essa situação escandalosa já foi alvo de denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT). Foi solicitada a intervenção do MPT no sentido de investigar e tomar medidas para preservar a vida e integridade física dos trabalhadores e moradores dos bairros próximos. Em que aguardamos ansiosamente seus desdobramentos.

Vejam o risco que estamos correndo com a terceirização da SMS

O setor de segurança industrial da REGAP possui em seus quadros fixos de combate a emergência profissionais Técnicos em Segurança desde a edição da Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho. Esses tra-

balhadores são referência, no Brasil, em atendimento aos cenários de emergência, atuando com expertise e possuindo formação específica para o atendimento a emergências relacionadas ao combate ao fogo, vazamento de gás e produtos perigosos, emergências ambientais como vazamento de óleo para corpos hídricos, primeiros socorros, salvamento e resgate em altura e espaço confinado.

São mais de 50 anos de experiência na prevenção e combate a emergências na indústria petroquímica.

Ao visar somente o lucro, a substituição dos Técnicos de Segurança nas equipes por bombeiros civis, fará com que os mais capacitados e preparados sejam trocados por funcionários com formação rebaixada e sem experiência específica na área.

Hoje, são 25 empregados altamente capacitados para preservar a vida da comunidade externa e interna. Cada turno possui equipe de segurança industrial de quatro técnicos. Mas com a mudança denunciada, cada equipe

terá apenas dois técnicos de segurança para atender toda a demanda da unidade.

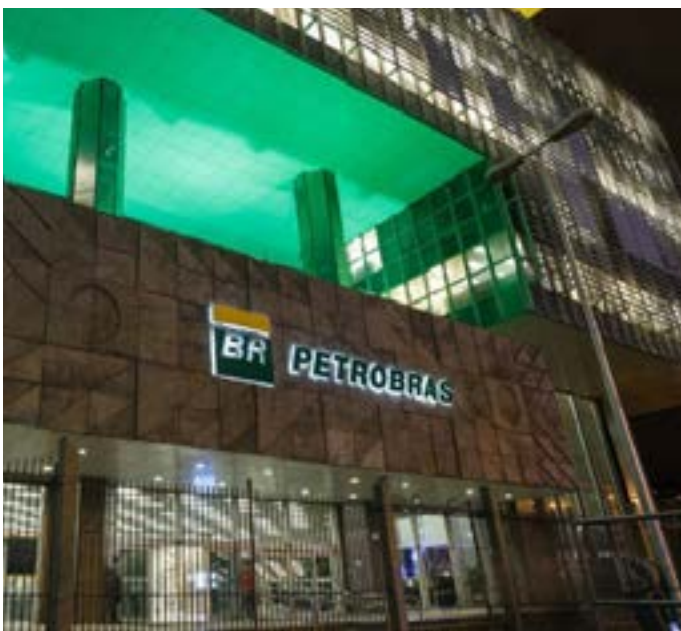
É evidente que a capacidade de responder às emergências será prejudicada. Pois os bombeiros civis não são preparados para atuar no mesmo nível de conhecimento técnico e prático dos profissionais da Petrobrás.

A irresponsabilidade da atual gestão, que coloca como prioridade o lucro em detrimento a vida, se assemelha muito a gestão criminosa e privatista de FHC nos anos 90, que entregou a Vale à ganância do capital. Foi essa mesma ganância que gerou o sucateamento das instalações e precarização das condições de segurança do trabalho que trouxe os crimes de Brumadinho e Mariana até nós. Estamos caminhando por caminhos estranhos e semelhantes, que sabemos onde terminará e quem sairá prejudicado. É responsabilidade de toda a categoria petroleira lutar contra esses desmandos e defender a vida.

***Profissionais da Segurança da Regap**

DIRETORIA ANALISA CONTRAPROPOSTA DA PETROBRÁS

DIRETORIA DO SINDIPETRO/MG esteve presente na reunião de ontem, 27, com a FUP e sindicatos filiados



Diretores do Sindipetro/MG participaram de reunião na quinta-feira (27) com a FUP para debater a contraproposta apresentada pela Petrobras sobre o novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Entre os principais problemas encontrados no texto está a proposta de reajuste zero. No entanto, o diretor do Sindipetro Guilherme Alves destaca que já houve avanços com relação à proposta. Dentre eles, a vigência do acordo por dois anos

e a garantia do emprego por iguais dois anos.

“O CD da FUP segue avaliando a contraproposta da empresa. Alguns pontos importantes pra gente elencar é a vitória de implementar uma cláusula de garantia de emprego pelo período de dois anos. Porém, estamos discutindo e entendendo melhor os impactos da resolução do governo, que é a CGPAR, que traz um custo adicional pro plano de saúde da categoria”, afirma o diretor.

#PETROBRÁSFICA: CAMPANHA REÚNE COM ANASTASIA

Diretores do Sindipetro/MG se reuniram na segunda-feira, 24, com o senador Antônio Augusto Anastasia para discutir a campanha Petrobrás Fica. O sindicato está constantemente entrando em contato com parlamentares mineiros para saber o posicionamento deles em relação a privatização da estatal.

A reunião, que contou com a participação do coordenador Alexandre Finamori, do diretor Guilherme Alves, que também representou o Comitê Mineiro em Defesa do Sistema Petrobrás, e

do diretor Tadeu Porto da FUP. Também participou o mandato do deputado federal Rogério Correa, por meio da assessoria, e representante do escritório de advocacia Garcêz.

Durante a agenda, o Senador afirmou que é contrário a venda da Petrobrás e seus ativos, assim como de outras empresas públicas estratégicas. Como resultado da reunião, o Senador se comprometeu com alguns desdobramentos que somarão aos esforços da Frente Parlamentar Mista, hoje presidida pelo Senador Jean-Paul Prates.

GREVE DOS CORREIOS

CATEGORIA ECETISTA mantém a greve por direitos e contra a privatização

Trabalhadoras e trabalhadores dos Correios estão em greve nacional contra a retirada de direitos pelo governo de Jair Bolsonaro. A greve é em defesa dos empregos, salários, direitos, contra a privatização e, acima de tudo, em defesa das vidas.

No início da semana, dia 24, foi realizado ato pelo Sindicato dos Trabalha-

dores das Empresas dos Correios e Telégrafos e Similares (Sintect/MG), em frente à Agência Central dos Correios na capital mineira. A categoria contou, com o apoio do Sindipetro/MG, da CUT/MG e toda a base CUTista, entidades dos movimentos sindical, sociais e populares e de lideranças políticas.